

REGIÃO DE LEIRIA

02.03.2012



Francisco Figueiredo
francisco.figueiredo@vodafone.pt

Da Margem do Lis Sobre as freguesias

Há uma região que nos une João Costa Ferreira



Diasfrancisco

Do Orfeão à École Normale de Paris

Manuel Leiria

É numa residência concebida exclusivamente para músicos, em Nanterre, perto do Arco de La Defense, que João Costa Ferreira vive. Há sete anos, o jovem pianista tinha terminado os estudos no Orfeão de Leiria. Pensou em Lisboa ou Porto para continuar a formação, mas optou por Paris, onde estavam antigos colegas do Orfeão. “A cidade atraía-me bastante, não só a sua tradição cultural, mas também a possibilidade de estudar numa escola tão prestigiada como a École Normale de Musique de Paris (ENMP) e com o célebre professor Marian Rybicki”.

Em França, João Ferreira sente-se bem. A residência permite-lhe estudar piano “sem incomodar os vizinhos”. Fica colada ao parque de Nanterre, “um espaço muito agradável, sobretudo em dias de sol”. Depois, a eficaz rede de transportes coloca-o em 15 minutos no Arco do Triunfo ou na Torre Eiffel, por exemplo. Facilmente chega à Universidade Sorbonne e à ENMP, onde tem aulas, ou aos sítios onde leciona, também em Paris. Lá, acrescenta, as oportunidades profes-

sionais “são bastante aliciantes”.

E a cidade luz, como é? “A vida em Paris é agitada. Creio que o movimento, diria frenético, da minha vida é semelhante a tantas outras”. Entre aulas, trabalho e concertos, arranja tempo para estar com a namorada e usufruir do fervilhar cultural da capital francesa, repleta de museus famosos e grandes salas de concerto. E há “milhares de locais com o mais variado tipo de manifestações artísticas”.

João Costa Ferreira pensava ficar dois ou três anos mas já está há sete em França. Não arrisca dizer que é para sempre. “Por enquanto sinto-me bem a viver em Paris”, onde começa a criar raízes, apesar das saudades da família e amigos e do sol e comida portugueses.

Em breve voltará a Portugal, para participar num projeto da Câmara de Sernancelhe, que convidou jovens pianistas a dar lições públicas no final de março. Pelo formato do desafio, mas não só, João Ferreira encara o convite com entusiasmo: “Não estarei a ‘matar saudades’, mas sim a levar ainda mais motivos de saudades para Paris”.
manuel.leiria@regiaoделеiria.pt

Estrelas da semana



★★★★★

Ângelo Mesquita, administrador da Spal. A histórica empresa de porcelanas surpreendeu na Alemanha com um protótipo inovador: uma *docking station* para iPad e outros *gadgets*. (P23)



★★★★★

Mafalda Milhões, responsável da Histórias com Bicho. A livraria que deu nova vida a uma escola abandonada de Óbidos foi premiada pelo júri das Correntes d'Escritas.



★★★★★

Lurdes Machado, vereadora da Câmara de Leiria. O município está a adaptar os parques infantis às novas regras, mas deixou a população sem alternativas ao encerrar todos em simultâneo. (P28)

Em outubro do ano passado, escrevi neste espaço sobre a anunciada intenção de redesenhar o mapa das freguesias de Portugal. Escrevi ter muitas dúvidas sobre a “bondade” da “reforma” e sobre os sentimentos de rejeição que tal processo iria necessariamente desencadear.

É desnecessário repetir pormenorizadamente o que então desenvolvi, salvo para sublinhar que me parece inútil e contraproducente desencadear iniciativas radicais do tipo que foi agora anunciado pela maioria dos (e das) presidentes de junta de freguesia do concelho.

Compreendo a revolta e o sentimento de injustiça que deve dominar, neste momento, quem se submeteu a sufrágio para servir as suas populações e as suas terras.

Compreendo que se perguntem “porquê nós?”.

Os autarcas de freguesia são provavelmente os mais incompreendidos políticos da nossa república. Colocados no degrau mais baixo da pirâmide, sofrem todos os inconvenientes do exercício do poder sem verem, em troca, reconhecida a importância do trabalho (não remunerado na maioria esmagadora dos casos) que desenvolvem. São eles, em primeira instância, que a população procura para ver resolvidos os seus problemas. E são eles, em grande parte dos casos, a sofrer perante a impossibilidade de os ultrapassar.

Não mereciam ser tratados assim.

Todavia, não depende deles a concretização da “reforma”. Ou pelo menos não depende

de atitudes como a anunciada: entregar as chaves das juntas de freguesia.

Creio que esta é a pior opção, porque ao excluírem-se da solução correm o risco de prestar um mau serviço às populações que se dispuseram a servir.

Colocados perante a “reforma”, o melhor que havia a fazer era tentar conduzir o processo a partir de dentro: avançando com argumentos sólidos que contraditassem o “desenho” colocado em cima da mesa e com uma proposta alternativa minimizadora do que consideram serem “estragos” irreparáveis.

Os autarcas de freguesia são provavelmente os mais incompreendidos políticos da nossa república

Tempo



sexta-feira
Máxima 18°
Mínima 5°



sábado
Máxima 18°
Mínima 5°



domingo
Máxima 16°
Mínima 7°



segunda-feira
Máxima 14°
Mínima 3°



terça-feira
Máxima 15°
Mínima 4°



quarta-feira
Máxima 16°
Mínima 3°



quinta-feira
Máxima 18°
Mínima 5°

Fonte: www.meteo.pt



5160319910069351 03911